



NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº5 | MAIO | 2021

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. PREVISÕES PARA 2021 E 2022**
 - 1) Produto Interno Bruto
 - 2) Taxa de Inflação
 - 3) Emprego
 - 4) Desemprego
- 2. TAXA DE INFLAÇÃO EM ABRIL**
- 3. EMPREGO E DESEMPREGO EM ABRIL**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do trabalho
- 4. DESEMPREGO REGISTADO EM ABRIL**
- 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM ABRIL**
- 6. REMUNERAÇÕES**

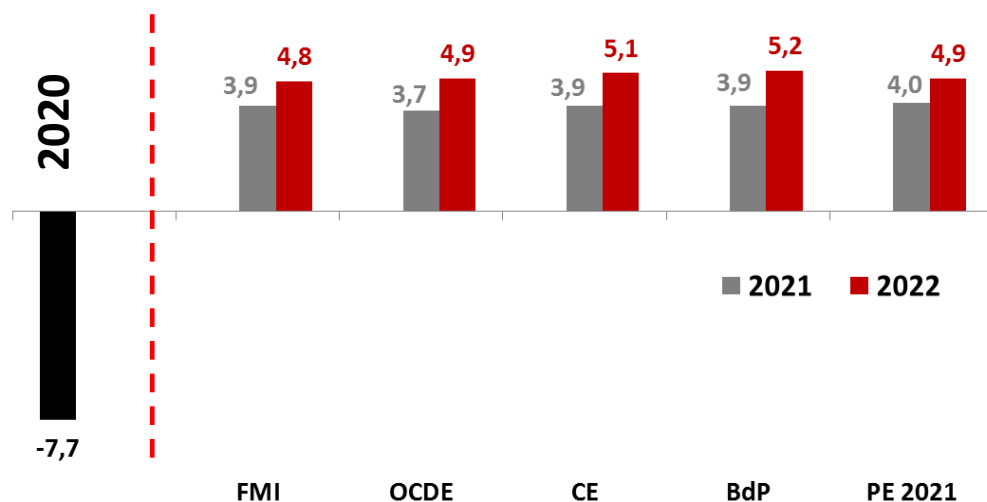
1. PREVISÕES PARA 2021 E 2022

1. PRODUTO INTERNO BRUTO

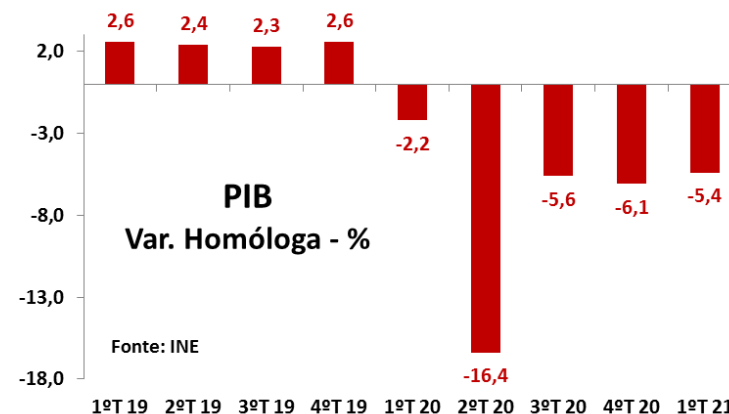
Apesar de se ter verificado um novo confinamento geral, na sequência do agravamento da pandemia, no 1º trimestre de 2021, o PIB registou uma variação homóloga de -5,4%, taxa superior em 0,7 p.p. à registada no trimestre anterior. Esta evolução foi determinada, em larga medida, pela contracção do consumo privado que registou uma variação de -6,9% (-4,6% no 4º trimestre), tendo o Investimento acelerado relativamente ao trimestre anterior, passando de um crescimento de 0,8% no 4º trimestre, para 3,5%.

- O INE, chama a atenção para o facto de que a evolução em termos homólogos é feita, pela primeira vez, em comparação com um trimestre já afectado pela pandemia no último mês (Março de 2020).

PREVISÕES DE CRESCIMENTO DO PIB



Fontes: FMI: World Economic Outlook, 06/04/2021; OCDE: Economic Outlook, 31/05/2021; Comissão Europeia: European Economic Forecast Spring, 12/05/2021; Banco de Portugal: Boletim Económico de Março, 26/03/2021; Ministério das Finanças (MF): Programa de Estabilidade (PE), 15/04/2021



Numa altura em que a pandemia condiciona significativamente a actividade económica, as expectativas são de crescimento nos próximos anos.

As últimas previsões são da OCDE, que reviu em alta o crescimento da economia portuguesa para 2021 e 2022, em 3,7% e 4,9%, respectivamente, mantendo-se ainda assim abaixo das expectativas do Governo.

Estas revisões em alta prendem-se, principalmente com o facto da aplicação progressiva de uma vacina eficaz ter começado a permitir que mais actividades abram gradualmente.



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

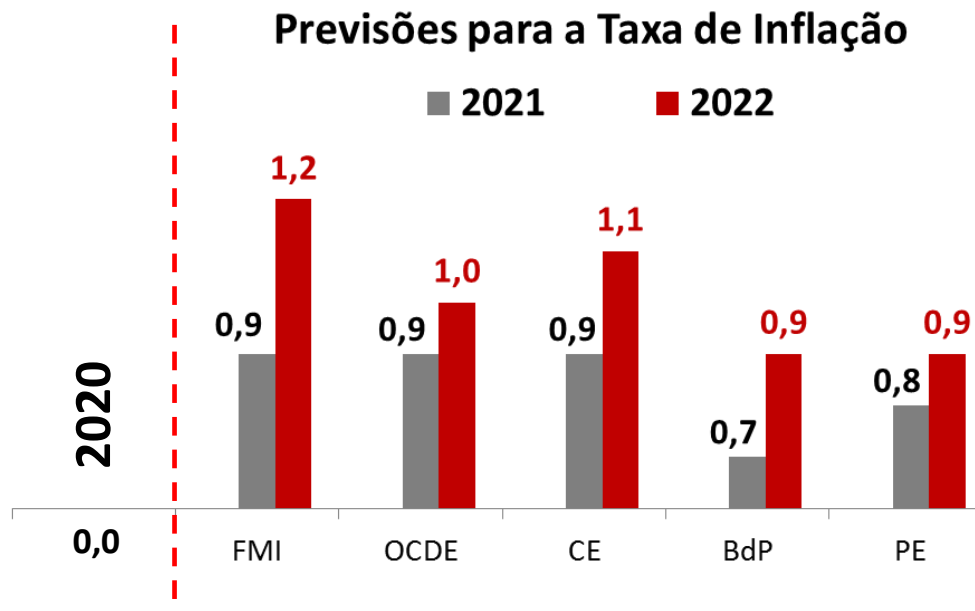
2. TAXA DE INFLAÇÃO

Relativamente à taxa de inflação, as previsões são as de uma tendência para a subida generalizada dos preços nos próximos anos, devido sobretudo a um aumento do preço médio do petróleo e à aceleração dos preços das matérias-primas não energéticas.

A retoma económica também deverá estimular a procura de alguns sectores profundamente afectados pela pandemia, sobretudo ao nível dos serviços, onde os preços recuaram em 2020.

- Para 2021, o ponto médio das previsões é de 0,8%, com a previsão mais alta dos organismos internacionais (0,9%) e a mais baixa do Governo (0,8%) e do Banco de Portugal (0,7%). Para 2022, a tendência dos preços continua a subir, com uma previsão média de 1%.

Apesar da subida dos preços, a taxa de inflação mantém-se contida em Portugal.



Fontes:

- FMI: World Economic Outlook, 06/04/2021;
- OCDE: Economic Outlook, 31/05/2021;
- Comissão Europeia: European Economic Forecast Spring, 12/05/2021;
- Banco de Portugal: Boletim Económico de Março, 26/03/2021;
- Ministério das Finanças (MF): Programa de Estabilidade (PE), 15/04/2021



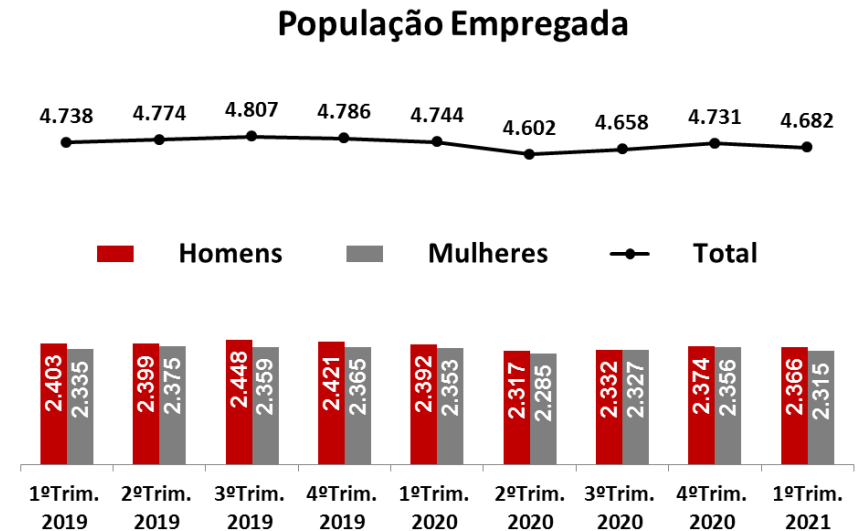
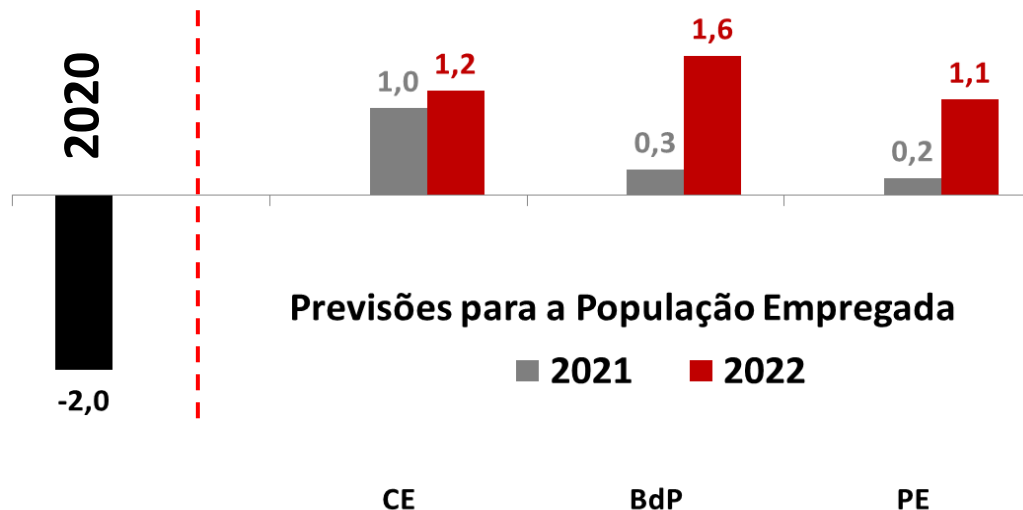
UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. EMPREGO

Como anteriormente indicado, durante o 1º trimestre de 2021 esteve em vigor o estado de emergência que restringiu o normal funcionamento de algumas actividades económicas, reflectindo-se na diminuição da população empregada.

➤ No 1º trimestre de 2021, a população empregada (4.681,6 mil pessoas), diminuiu 1,0% (-49,0 mil) por comparação com o trimestre anterior e 1,3% (-62,6 mil) em relação ao homólogo. Num ano, entre o 2º trimestre do ano passado e o 1º trimestre de 2021, a população empregada diminuiu 2,3%, ou seja, que foram destruídos 109,7 mil postos de trabalho.

➤ De acordo com o INE, um quinto da população empregada (20,7%/ 967,7 mil pessoas) trabalhou sempre ou quase sempre a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, ou seja, esteve em teletrabalho.



➤ Para 2021 e 2022, todas as previsões apontam para uma ligeira recuperação do emprego este ano (0,5%, em média) e para um aumento ainda maior no próximo ano (1,3% em média).

➤ O sucesso do processo de vacinação poderá levar a um aligeirar das restrições e, assim, possibilitar uma recuperação mais rápida e mais forte da economia com a criação de postos de trabalho.

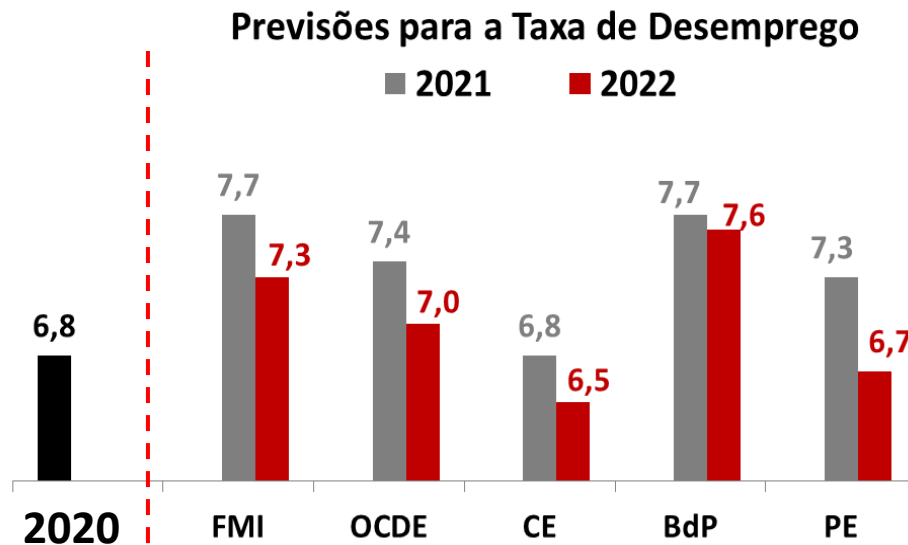


UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. DESEMPREGO

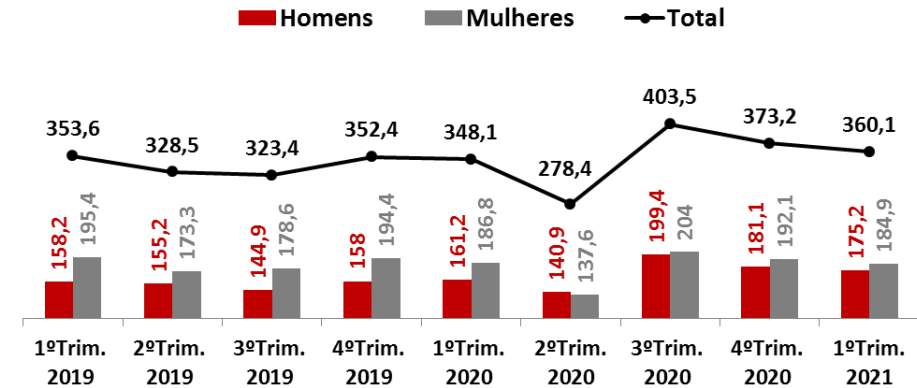
O aumento do desemprego em Portugal está actualmente afectado pelo nível elevado de inactivos, isto é, pessoas que estão desempregadas mas que não procuram activamente por emprego, o que é influenciado pelas restrições da pandemia.

- No 1º trimestre de 2021, a população desempregada, estimada em 360,1 mil pessoas, diminuiu 3,5% (-13,1 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 3,5% (+12,0 mil) relativamente ao 1º trimestre de 2020, contrariando os decréscimos homólogos usualmente observados nos primeiros trimestres desde 2014.
- A taxa de desemprego foi estimada em 7,1%, valor inferior em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior e superior em 0,3 p.p. ao do trimestre homólogo de 2020.



Fontes: FMI: World Economic Outlook, 06/04/2021; OCDE: Economic Outlook, 31/05/2021; Comissão Europeia: European Economic Forecast Spring, 12/05/2021; Banco de Portugal: Boletim Económico de Março, 26/03/2021; Ministério das Finanças (MF): Programa de Estabilidade (PE), 15/04/2021

População Desempregada



- Apesar da recuperação económica prevista para este ano, a descida da taxa do desemprego só se começará a notar no próximo ano.
- Em 2021, as previsões apontam para a continuação do aumento da taxa de desemprego (7,4%, em média), baixando para 7% (ponto médio) em 2022, acompanhando o aumento do ritmo de recuperação económica no próximo ano.
- A subida da taxa de desemprego em 2021 fica-se a dever, sobretudo, a uma diminuição dos inactivos acumulados em 2020 (que passam para a população desempregada), levando a uma subida automática da taxa de desemprego.

2. TAXA DE INFLAÇÃO EM ABRIL

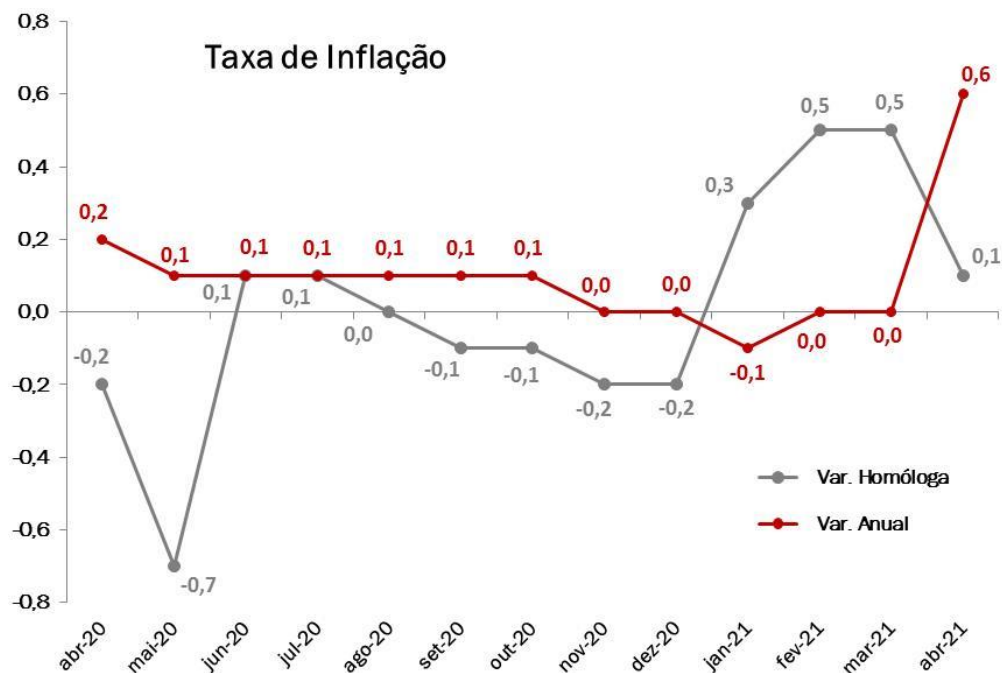
Em Abril a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 0,1% (nula no mês anterior), devido a uma variação dos produtos alimentares não transformados que foi de 3,1% (3,8% em Março), enquanto o índice dos produtos energéticos apresentou uma variação de -4,1% (-5,5% no mês anterior).

A taxa de **variação mensal** do IPC foi de 0,4% (1,4% no mês anterior e 0,3% em Abril de 2020). Para esta variação mensal dos preços contribuíram os preços da classe dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas com uma variação mensal de 0,7% (0,1% no mês anterior e 2,3% em Abril de 2020). Em sentido inverso, a classe com maior contributo negativo para a taxa de variação mensal do índice total foi a do Lazer, recreação e cultura, com uma variação mensal de -0,3% (valor idêntico em Março e 0,9% em Abril de 2020).

A **variação homóloga** do IPC foi 0,6% em Abril de 2021, taxa superior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, é de destacar o aumento das taxas de variação homóloga das classes do Vestuário e calçado e da Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, com variações de 2,9% e 1,3% respectivamente (-3,3%, -0,1% no mês anterior).

Em sentido oposto assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga da classe dos Restaurantes e hotéis com uma variação de -3,2% (-0,6%, no mês anterior).



Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

3. EMPREGO E DESEMPREGO EM ABRIL

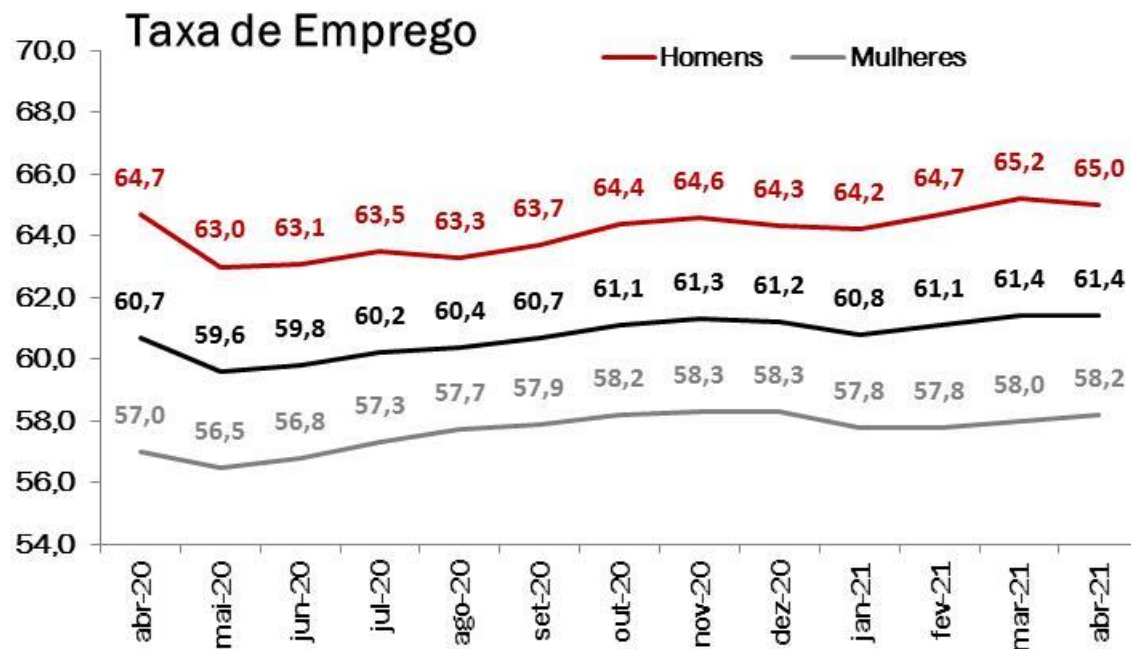
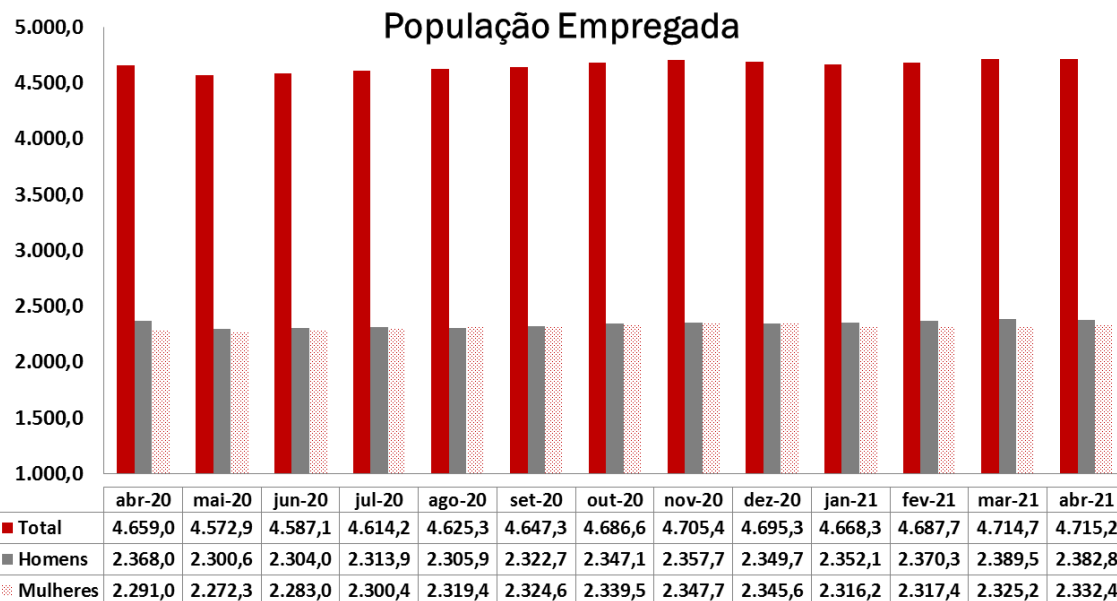
1. POPULAÇÃO EMPREGADA

Em Abril de 2021, a população empregada, que correspondeu a 4.715,2 mil pessoas, manteve-se praticamente inalterada em relação ao mês precedente e aumentou 1,2% (56,2 mil) comparativamente a um ano antes.

A taxa de emprego situou-se em 61,4%, tendo permanecido inalterada em relação ao mês anterior, e subido 0,7 p.p. em relação a um ano antes.

A evolução da população empregada mantém uma tendência positiva, atingindo valores superiores aos registados há um ano quando surgiu a pandemia COVID19 em Portugal.

Num ano regista-se um aumento da população empregada de 1,2% (+56,2 mil postos de trabalho). Este aumento ficou a dever-se mais às mulheres (+1,8%) do que aos homens (+0,6%)

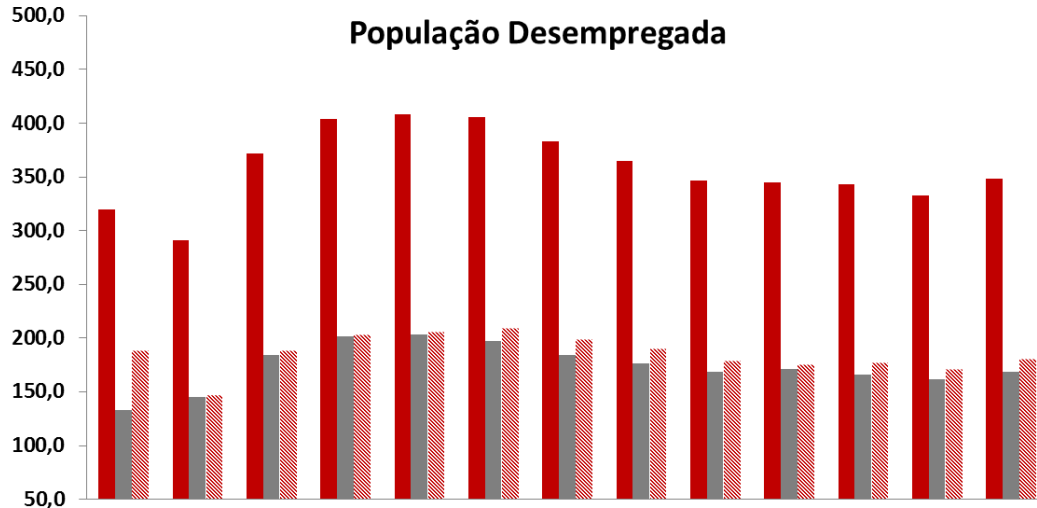




UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

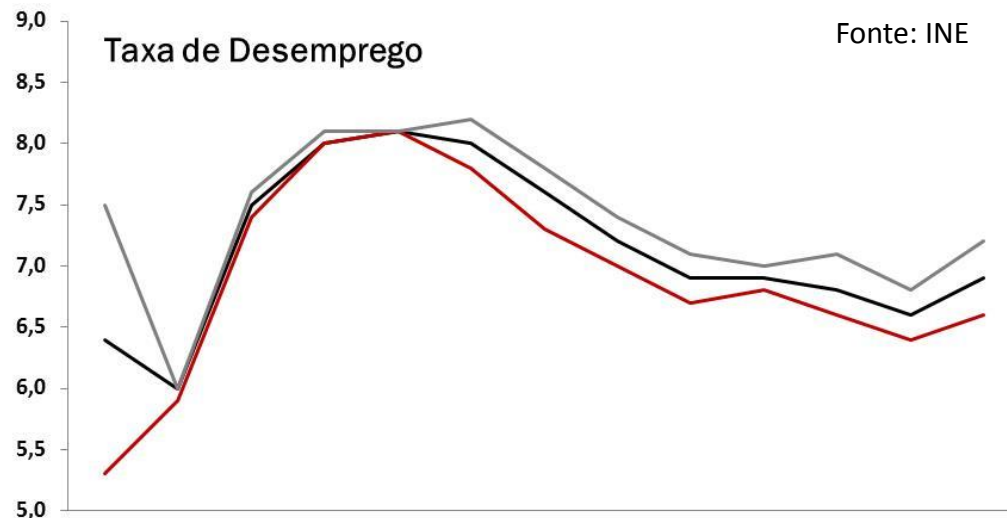
População Desempregada



	abr-20	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21
■ Total	319,8	291,0	372,1	403,6	408,0	405,3	382,9	365,3	346,6	345,2	342,9	332,5	348,7
■ Homens	132,9	145,3	184,3	201,5	203,1	197,3	184,7	176,5	168,4	170,9	166,5	162,1	169,0
■ Mulheres	187,0	145,7	187,7	202,1	205,0	208,0	198,2	188,8	178,2	174,4	176,4	170,4	179,7

Taxa de Desemprego

Fonte: INE



	abr-20	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21
— Total	6,4	6,0	7,5	8,0	8,1	8,0	7,6	7,2	6,9	6,9	6,8	6,6	6,9
— Homens	5,3	5,9	7,4	8,0	8,1	7,8	7,3	7,0	6,7	6,8	6,6	6,4	6,6
— Mulheres	7,5	6,0	7,6	8,1	8,1	8,2	7,8	7,4	7,1	7,0	7,1	6,8	7,2

Em Abril de 2021, a população desempregada, estimada em 348,7 mil pessoas, aumentou 4,9% (16,2 mil) em relação ao mês anterior e 9,0% (28,9 mil) por comparação com o período homólogo de 2020.

A taxa de desemprego foi de 6,9%, valor superior em 0,3 p.p. ao do mês anterior e em 0,5 p.p. ao de Abril de 2020.

A taxa de desemprego dos jovens (24,0%) aumentou 1,8 p.p. em relação ao mês anterior, enquanto a taxa de desemprego dos adultos (5,7%) aumentou 0,2 p.p..

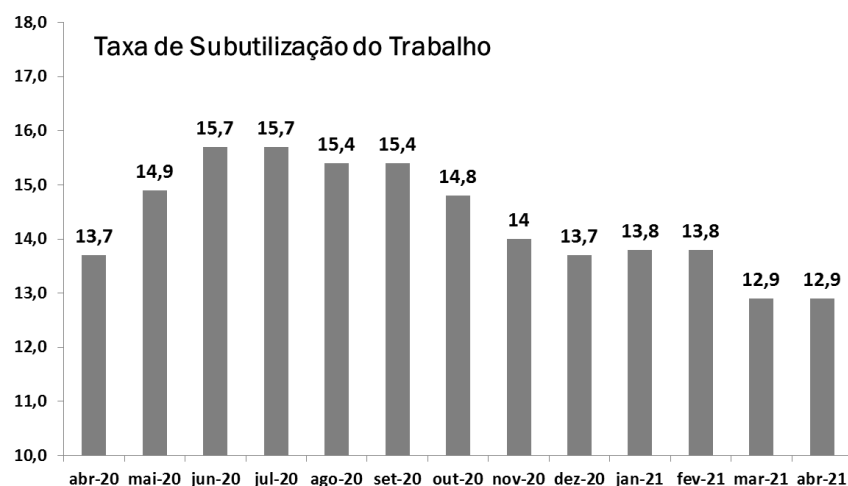
Este aumento da população desempregada é justificado pelo aumento da população activa, já que com o início do desconfinamento, a população activa começa a aumentar, ou seja, existem cada vez mais pessoas com disponibilidade para procurar trabalho. Num mês a população activa passou de 5.047 mil pessoas para 5.064 mil pessoas (+ 17 mil).

3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), em Abril de 2021, situou-se em 679,4 mil pessoas, o que corresponde a um aumento de 0,2% (1,4 mil) em relação a Março de 2021 e uma diminuição de 5,2% (37,6 mil) por comparação com Abril de 2020.

A população desempregada é o indicador com maior peso (51,3%) no total da subutilização do trabalho, seguido dos inactivos disponíveis mas que não procuram emprego (29,1%). A componente que registou a maior queda foram os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis (-29,8%), revelando a disponibilidade das pessoas para trabalhar.

Valores ajustados de sazonalidade	abr-20	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20	set-19	out-19	nov-19	dez-19	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21 (p)			
	Milhares de pessoas												Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual	
															Nº	(%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	717,0	775,1	826,4	828,2	809,9	813,0	783,9	737,4	720,1	726,8	725,6	678,0	679,4	100,0%	-37,6	-5,2%
População desempregada	319,8	291,0	372,1	403,6	408,0	405,3	382,9	365,3	346,6	345,2	342,9	332,5	348,7	51,3%	28,9	9,0%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	134,9	130,0	149,3	166,2	170,6	177,1	173,3	157,7	145,1	139,7	136,5	130,7	135,7	19,2%	0,8	0,6%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,5	25,4	23,8	17,3	17,7	20,3	21,3	21,5	28,0	30,1	29,9	17,4	16,5	4,1%	-7,0	-29,8%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	238,8	328,7	281,3	241,1	213,6	210,4	206,3	192,9	200,3	211,8	216,3	197,5	178,5	29,1%	-60,3	-25,3%



A taxa de subutilização do trabalho tem vindo a diminuir desde Agosto de 2020, depois de ter atingido um pico de 15,7% nos meses de Junho e Julho.

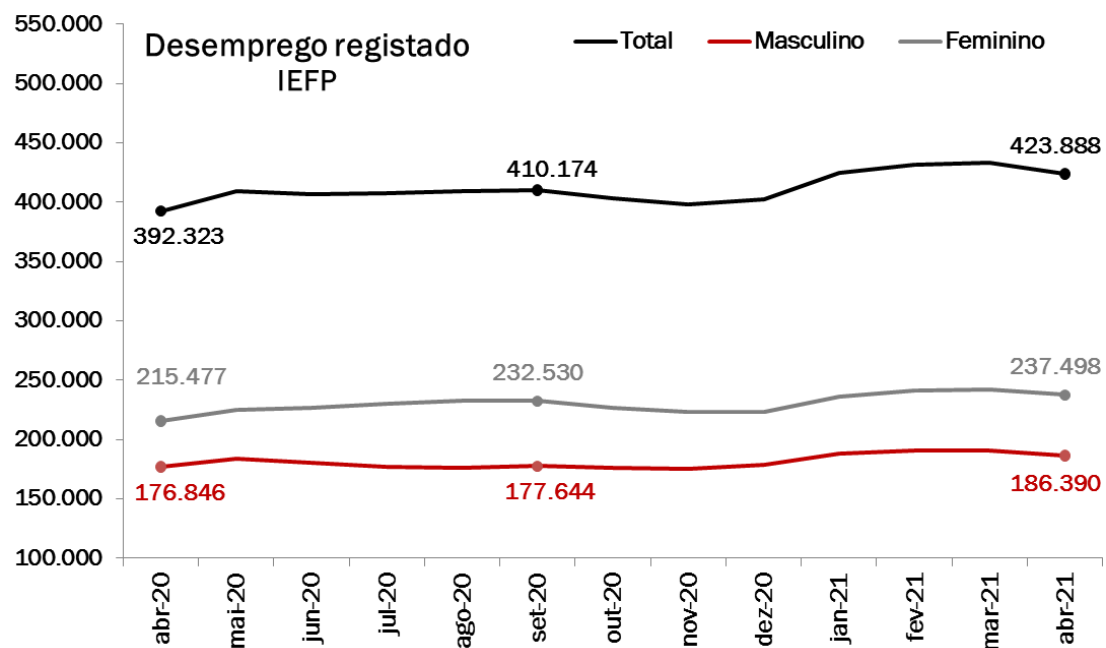
Em Abril esta taxa foi estimada em 12,9%, permanecendo inalterada em relação ao mês anterior e diminuiu 0,8 p.p. em relação a Abril de 2020.

Fonte: INE

4. DESEMPREGO REGISTRADO EM ABRIL

No final do mês de Abril de 2021, estavam inscritos nos Centros de Emprego 423.888 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de 8,0% (31.565 pessoas) e a uma variação mensal de -2,1% (-8.963 pessoas). Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2020, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para:

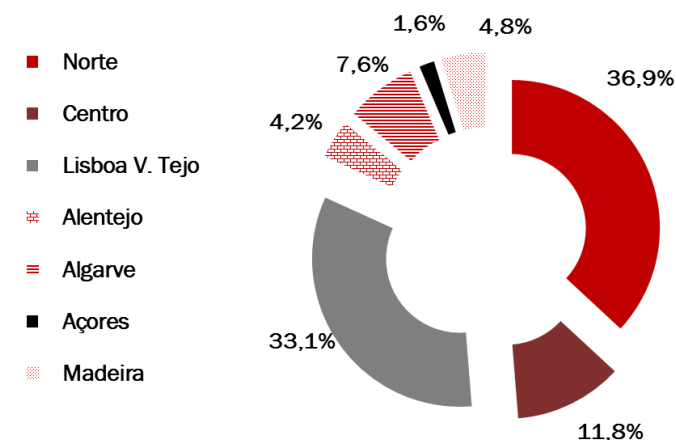
- as mulheres (+ 10,2%; +22.021), as quais continuam a representar a maioria dos desempregados inscritos (56%)
- os inscritos há mais de um ano (+31,5%; +42.590)
- os que procuravam o 1º emprego (+20,6%; +5.794)
- os que não possuem qualquer nível de habilitação (+23,9%; +6.089)



A nível regional, no mês de Abril de 2021, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões do País, em relação ao mês anterior. Em relação ao mês homólogo, as regiões que apresentaram um maior aumento do desemprego foram a Região da Madeira (22,8%), Algarve (22,3%) e Lisboa e Vale do Tejo (15,8%).

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (69,9%).

Em % do Desemprego Total
Abril 2021



Fonte: IEFP



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Motivos de inscrição ao longo do mês

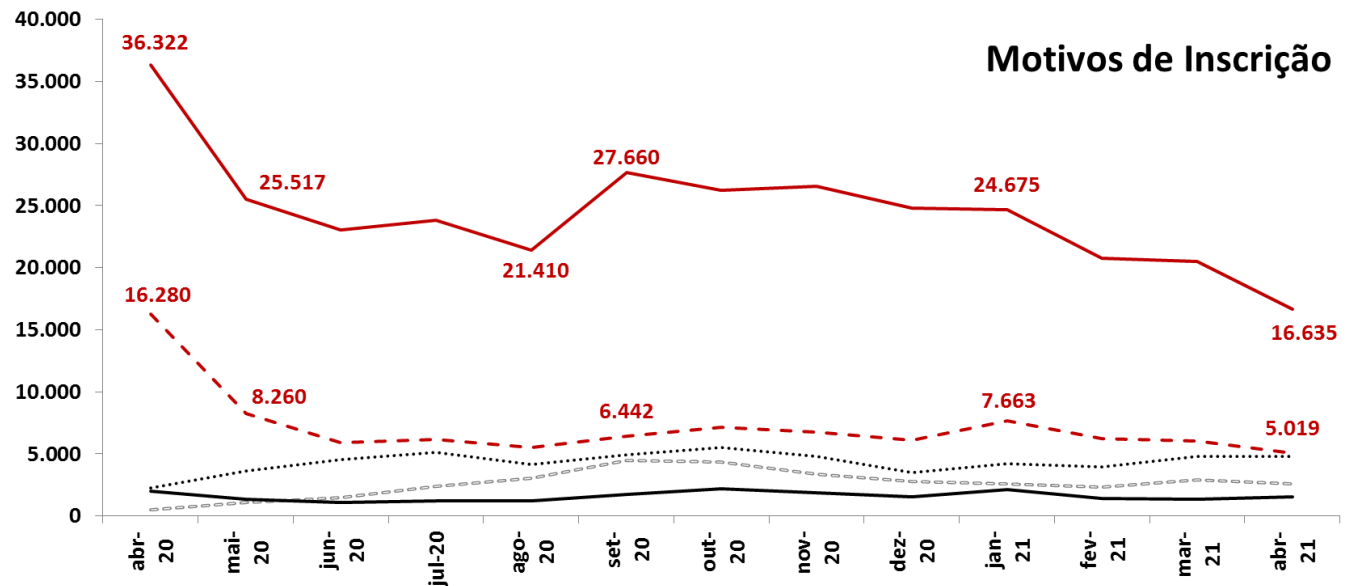
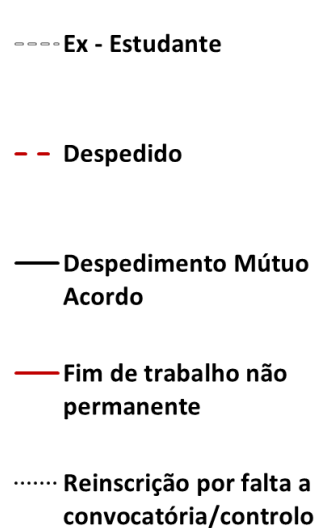
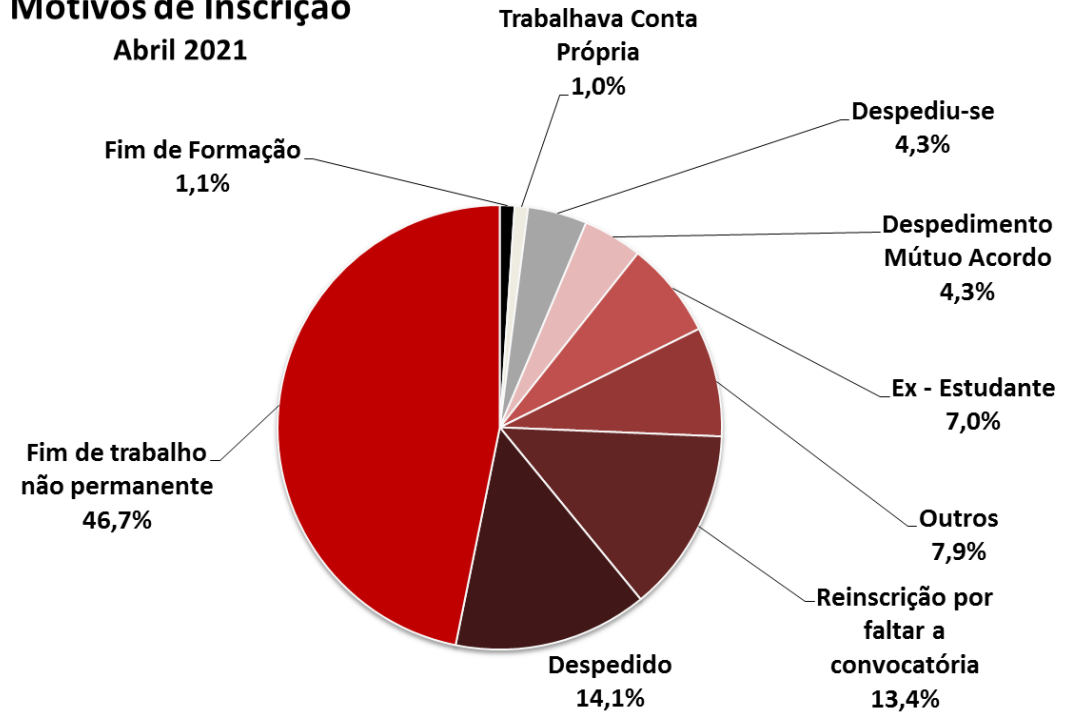
Ao longo do mês de Abril, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego foi o fim do trabalho não permanente (46,7%).

No entanto, o motivo Ex-estudante, foi a razão que registou o maior aumento, face ao mesmo mês do ano anterior (5 vezes mais), o que explica o aumento da procura do 1º emprego.

Ambos os motivos atingiram um pico no mês de Abril, com o início do 1º estado de emergência, que ditou o encerramento temporário de várias empresas.

Motivos de Inscrição

Abril 2021



Motivos de Inscrição

Fonte: IEFP



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM ABRIL

O número de beneficiários do subsidio de desemprego continua a aumentar, à semelhança da população desempregada.

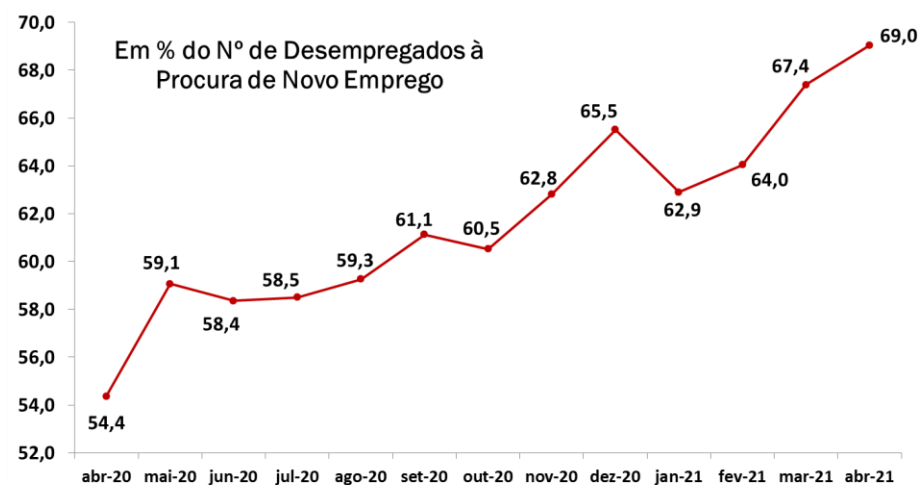
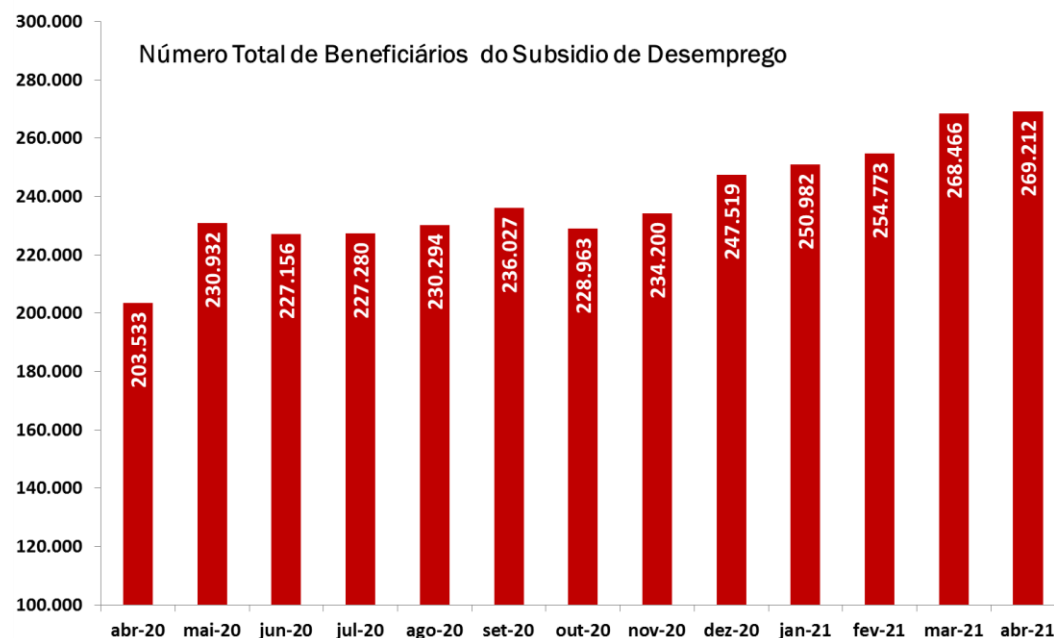
Num ano, os beneficiários desta prestação social aumentaram, em média, 35,7%, que se traduziram em mais 60 mil beneficiários, por mês.

Em Abril de 2021 registaram-se 269.212 prestações de desemprego, revelando um acréscimo de 0,3% (+746) face ao mês anterior e de 32,3% (+65.679) em relação a Abril de 2020.

Apesar do número de beneficiários com subsidio de desemprego ter vindo a aumentar, existe ainda uma percentagem significativa de desempregados que não têm acesso a esta prestação social.

Em Abril, 120.721 (31%) desempregados não tinham acesso ao subsidio de desemprego, agravando as situações de pobreza e exclusão social.

Fontes: Segurança Social e IEFP



6. REMUNERAÇÕES

Os dados publicados pelo INE, relativos às remunerações, resultam do aproveitamento estatístico da informação proveniente da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, que abrange um universo de 4,1 milhões de trabalhadores por conta de outrem.

A remuneração bruta mensal média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 3,1% no trimestre terminado em Março (1º trimestre) de 2021, em relação ao mesmo período de 2020, para 1.227 Euros.

Em Março de 2021, a remuneração total variou entre 769 Euros, nas actividades de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (secção A), e 2.699 Euros, nas actividades Financeiras e de seguros (K).

Em relação ao período homólogo de 2020, o maior aumento da remuneração total foi observado nas actividades da Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (7,3%) enquanto as actividades relacionadas com Administração Pública e Defesa, Segurança Social Obrigatória registou uma diminuição (-0,4%).

Fonte: INE

Remuneração Bruta Total - €

Totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social

